

Cena elucidatória simbolizando uma "viagem" de L.S.D. de Mary. Uma vez por
 ponto é um ser que está em cena :

Mary - Quem é você?

Ser - Meu nome é Elefantinho.

Mary - Você está extinto da fauna *gativa*, você come demais.

[Cortam a cabeça do Elefantinho]

[Vozes começam a sussurrar num ritmo rap]

A Mary - *tô morto*

A Mary morreu

A Mary *tô morto*

A Mary morreu

Cortaram a cabeça e as pernas

Na linha do trem

Na linha do trem

A Mary morreu

A Mary *tô morto*

A Mary morreu

Mary [grito quebrando o clima] - *Môôôôô!!!*

Delegado - *Tô bonito, hein?!*

Mary - Oi, Delegado! *Cê tô aí, é?!*

Delegado - Foi quase um dia inteiro.

Mary - *O que aconteceu?*

Delegado - Te livrei de dois estrangulamentos, três garotos des home, dois estupres,
 além de você ter quase se afogado com teu próprio sêmen.

Mary - Valeu, cara!

Delegado [trônico] - Não tem de que Mary, o babaca aqui tá sempre disponível a
 hora que precisar.

Mary - *Cadê o Elefantinho?*

Delegado - *Cala.*

Mary - *O quê?*

Delegado - *Pisa nos home, cala.*

Mary - *É só ruim pra nada?*

Delegado - Não deu tempo, era ele ou você, peguei você.

Mary - *Ele vai ficar preso?*

Delegado - Acha que não, não tinha nada em cima.

Mary - *Cê é foda, Delegado.*

Delegado [admirado] - *Eu só foda?*

Mary - *É sim!*

Delegado - *Que é que você tá falando?*

Mary - Se acontecer alguma coisa com o Elefantinho eu te mato.

Delegado - *Ingrata.*

Mary - *Quero (ku de aia)*

185

2 dias

(Delegado dá um tempo em casa)

Delegado - Isso muda.

(Cuno está começando o processo de se aplicar, a voz da mãe interrompe)

Mãe - Terezinha, vem tomar café.

Cuno - Mãe só a fim, a meu nome não é Terezinha.

Mãe - É Terezinha sim e não discute, e se não vier tomar café agora vai ficar sem janta.

Cuno - Já vou! (Balista ele diz: Baco!) (Pega o telefone)

- Mary, Cuno... Pô, que frio... fica frio... Eu também gosto dele, ele vai sair desse... Não, vem você pra cá... Tá bom, eu vou. (a voz da mãe interrompe)

MÃE - Terezinha larga este telefone já!

CORA - Minha mãe tá enchendo, fica frio, já tá chegando.

(Elefentinho sendo torturado na Delegacia, o tempo todo apertando)

CARRASCO - Tá com medo bunitinho! Macanheira, vagabundo.

ELÉF. - Eu não fiz nada.

CARRASCO - Tu vai pro confessionário, aqui se fala ou se fala, e a gente tá aqui pra ouvir.

(Cenas paralelas de Eléf. sendo torturado e Cuno e Mary transando e chorando)

(Delegado com um fraque enorme e cartola também enorme)

DELEGADO - Delegado ama Mary, mas Mary ama Eléf., Cuno ama Mary, mas Mary ama Eléf., ninguém ama Cuno porque Mary ama Eléf., ^{mas Mary ama Eléf. porque ela tem que cuidar do amor} de Mary por Eléf., mas Eléf. não ama Mary, não que ele seja sacana, é que faz tempo que ele não sabe mais quem ele é.

(Mary e Elefentinho)

MARY - Cé tá comigo agora.

ELÉF. - Eu sei, mas tô com dor.

MARY - Onde dói?

ELÉF. - No olho.

MARY - A gente tá na poça, né?

ELÉF. - Faz uma cara.

MARY - Mas eu te amo tanto!

ELÉF. - Eu sei.

MARY - Cé não me ama?

ELÉF. - Não sei.

(Mary chora)

ELÉF. - Fica assim não, cara!

MARY - Tá muito frio.

(Começa chorar)

ELÉF. - Tem agulha aí?

MARY - Não, e você?

ELÉF. - Tô na fissura.

MARY - Me ajuda, amor.

(Mary tem quase um ataque epilético, Eléf. de tão nervoso não consegue fazer nada.)

Cuno escrevendo em seu diário:

Nô cara, não vou por data porque não sei que dia é hoje, faz tempo que eu não sei que dia é hoje, mas faz mais tempo ainda que o mundo não sabe quem eu sou.

É nem me dá uma chance pra isso. De repente a gente se foca que cresceu porque surgem os primeiros tesões e as primeiras dores, a língua que a gente aprendeu a falar quando criança, hoje é mentira mal contada. Nossos pais nos parecem pessoas estranhas e distantes. Nossa agilidade se perdeu na nossa fragilidade. Eu sempre quis gostar na praia, a praia me dá a sensação de proteção, de segurança. Na minha casa, como disse o poeta Chacurêlo, “essa pobre cidade de incessante sorriso” na praia, não, eu não me sinto porra nenhuma, ninguém tá muito a fim que aí quem sente algo nessa cidade. Mary está comigo, mas só por ódio de dor, logo meu de sabe que o Belfortinho vai morrer. Comigo ela pode pensando nele. Delegrado uma Mary, uma a gente também, trata, tirar a gente do bagulho, nem sei porque a gente entrou nessa, sei lá se um dia a gente sai, a morte e a dúvida dormem com a gente, nunca sabemos onde vamos chegar. Agora chega, vou tentar dormir, se não conseguir volto pra falar contigo.

Sua Cuna.

[Ele?, como que sendo entrevistado]

Elif., - Porque eu uso drogas?

Pro fugir.

Como pra fugir de quê?

Fugir de tudo?

Estudo?

Parei.

Trabalho?

Como trabalho? Ou eles querem cora de malor por causa de exercício ou que ran cora com experiência.

Largo o bagulho?

Já tentei; não deu.

Claro que eu amo a vida, mas é muito louco amar o que você não entende, né?

Medo da morte?

Até tenho, sei lá.

[Cuna sendo entrevistada]

CUNA - Se eu sou bôbiaca?

Não, na verdade eu não tenho essa de rítulo, gosto com o que me dá trêdo.

Drogas?

[R.] Tá dentro.

Deus?

[R.] Tá fora, acho que a gente veio de lá pra cá e isso é tudo, mas é o normal.

Filhos?

Até rola um tesão por isso mas... sei lá... ainda é devagar pra mim.

Beicho mãe é uma catada, nem imagina quem eu sou nem oque eu faço.

Falar com ela?

Sai lá, não dá liga, não ia me sentir legal.

Não sei, mas até lá é fim que tudo isso um dia muda.

(Helicóptero perseguindo Delegado, Mary em seguida, Eléf. e Cuna também estão surgindo, carros de polícia, tiros, sirens, correria geral)

(Delegado sendo entrevistado)

DELICADÔ - *Pode ser carota mas eu boto fé em Deus.*

Se eu uso drogas?

Já usei, agora tá fora e quero tirar quem tá no pago.

Por quê?

Porque eu trago uma história muito foda disse tudo.

Prefiro não falar.

Não, não tá a fim.

Varganbo?

Varganbo de quê, meu?

Tô bom eu falo, mas tenho certeza que você não vai me ver com as mesmas olhos depois que eu te contar.

EU TENHO AIDS.

(Mary sendo entrevistada)

MARY - *Eu não pedi pro nascer, nascer daí, eu não tô conseguindo levar isso.*

Eu amo o Eléf.

Se eu vou parar um dia?

(Chora) Acho que agora é tarde.

Cuna?

Linda.

Delegado?

Nô acho foda essa história dele dizer que me ama.

Por que o nome dele é Eléf.?

O pai dele era domador de elefantes no circo. O pai dele se matou.

Por que Delegado?

Ah! ⁴Ele fica policiando a gente, é legal, mas é pontalho, entende?

Uma vontade?

... Temore que um dia tudo isso muda.

(Adores dos casacos em ritmo rap.)

Mary chaire

Mary chaire

Cana pira

Cana pira

Delegado sabe

Delegado sabe

Elef. vai morrer

Elef. vai morrer

Mary chaire

Mary chaire

Mary chaire

Mary chaire

(Sirene de ambulância, uma cruz vermelha no cenário)

(Mary e Delegado)

DELEGADO - O que é que rolou de verdade?

MARY - Pra quê?

DELEGADO - A gente sempre acha um jeito de arrumar as coisas.

MARY - Ele vai morrer.

DELEGADO - Não não vai.

MARY - Vai sim ou sai. Se não for na casa do hospital vai ser no pau de arara.

DELEGADO - Mas você tem uma facilidade pra desanimar, hein Mary?

MARY - Cal na real Delegado. O cara tá corralado, não sabe mais qual é o dele.

DELEGADO - Se a gente ajuda ele sai dessa.

MARY - E quem ajuda a gente? (Delegado?)

DELEGADO - Por acaso você é aquele tipo de pessoa que nasceu perdendo?

MARY - ...

DELEGADO - Que foi que ele aprontou?

(Da outra parte do palco, Cuna escrevendo em seu diário) *Caro Sr. João, respeito.*
CUNA - "O cara, tá não bota lá na última que rolou, o Elef. conheceu um cara muito tipo Máquina Mortífera. O cara diz que precisava de um favor do Elef. que se ele quebrasse e do cara lá rolar um monte de bagulho na mão dele, sabe o que é que ele tinha que fazer? Reubar as contrabandistas da fronteira, e o Elef. morgo foi pro fim de tiquinha rasbar mamba. Se ele conseguiu? É comê! Voltou pro cá, fez o entrega pro Máquina Mortífera e encheu o câ de crack. Que que rolou? Nem ovariq se, o otário tá no hospital e as hane tá lá esperando ele ficar legal pro guardar o o costado. O Máquina Mortífera aumô, a gente não sabe o que fazer da vida. Porque é que tudo tem que ser tão triste!"

(Elef. dando entrevista)

ELEF. - Como é que se entra?

Sabe, um dia você descobre o futebol, vê na TV, vê os caras jogando, aí de repente você tem a ideia de ir lá numa quadra, num campo e influar os caras pro entrar no jogo.

Se eu me arrependo?

Já me arrependi um tempo atrás, agora não, porque agora é tarde, não dá mais tempo, vou morrer mesmo.

Tô pegando Lido, heroína, crack (crack é tudo, meu!)

Alcoolatra, meu pai ^{é pai} alcoolatra, mas não assumo isso, ninguém lá em casa assume nada.

Já roubei de casa por boquinha, ~~mas não~~ ^{quando tinha} fingi que não sentia falta das coisas, ninguém assume nada. Tô no fim, não quero falar mais nada.

[Mary dando entrevista]

MARY - Se você quer que eu escancare o real lá vai: Eu gostava do Alexandre, o Elaf., eu teve pouco por ele, mas ele não me viu, não queria saber, aí eu tinha que arrumar um jeito de vender sapatos pro meu lado, fui atrás do cara e saquei qual era o dele, macinho, é macinho, brown, xibibibi, boquinha, baseado. Bip, o que você achar que é.

Se eu falei com ele?

O único jeito de chegar nele era esse. Foi uma loucura, morrendo de medo mas foi, tinha um cara lá na escola, um tal de Fuzqueto que vendia o baseado pro moçoço, comprei um, quando ele pôs o boquinha na minha mão tremi das pés a cabeça, corri pro banheiro, alhei pro base e pensei:

- Tô fodido!

Mas o coração bateu mais alto e eu fui lá e falei o Elaf., aí ele me enxergou, disse que foi demais, só teve mal agorçado, mas que valeu. Falei o troço e comecei a me sentir uma lousa, era tudo devagar e eu apavorada por dentro, achando que teve todo mundo me olhando.

Não, o próximo só veio uma semana depois, ele me ligou pro gente ir numa festa, fiquei com medo, mas pensei:

"Se eu não for, ele vai me achar uma bundona e aí nunca mais." Foi. A última aqui de repente teve lá dando uma de adulta, dona de seu nariz. Elaf. me deu um beijo pro passar uma bola de boquinha, dez minutos depois eu teve matando o segundo baseado.

Eu não queria na verdade. Mas já não segurava a minha onda nenhuma, ele me levou pro quarto, eu pensei que se não ignorasse com ele aí naquela hora eu ~~era~~ ^{era} perdida pro outro menino, trianzei, eu achava que não tinha esse de flair naturalmente como muitas pessoas dizem, se ele queria eu tinha que querer também, foi sem graça, sem emoção nenhuma, não contou qui valor na coisa. Não sei o que eu vi nesse cara.

Antes fosse ficar só nessa, me travei tanto que precisava ir mais longe, dois meses depois eu teve abastecendo o galera de pó.

Se já roba transar por boquinha? Sempre roba, normal.

LSD?

Faz parte.

É com o tempo a turna começou a se ligar nesse de roubar ou transar por boquinha, ou que armava todo o esquemô.

Comisinha?

Sem essa cara, três calxinhas de comisinha você compra um fino.

AIDS?

Não fale disso que eu não gosto.

(Paródia de perseguição policial. Del., Mary. Curo, Delegado)

GUYA - Fôê que foi o culpado... É, mas a gente também foi bem vítima, a gente botou a maior fé nela, ela dizia que era a mãe da gente, nós tínhamos o sangue dela, éramos BLOOD da MARY, *Black Mary*.

É essa coisa que é toda, cá que entrar numa ^{calça} ~~calça~~, tem que chegar legal na deus, só porque tem um ou dois babacas que acham que são os bons, pro você não ficar sozinho entre na deus, isso é tudo meu, não tem esse de não sabia, todo mundo tá ligando na que tá fazendo, não se pode ser vítima, se aquela tribo não tem coisas a ver contigo, tá fora enquanto é tempo.

(Delegado dando entrevista)

DELEGADO - A gente se aplicava com a mesma seringa, acho que aí que rolou a AIDS.

Não sei até quando vou conseguir esconder.

Sai tá, de repente eles também tão contaminados.

Não, não tenho coragem de abrir.

Não, não sei se vou tirar a garotada do inferno. É preciso ter muito, mas muita força interior pra isso, e aquela moçada tá muito down.

Alô, pensei em me matar sim, sempre penso.

É, mas o que não pode faltar é sempre uma palavra positiva.

De onde arrumar forças?

Não sei, mas no fim das contas a gente sempre arruma.

(Cena de alucinação, atores como cobras, Mary crucificado, as cobras se levantam, mordem Mary, que está apavorada)

COBRA 1 - Mary não sabe o que é o amor de verdade.

COBRA 2 - Mary virou putinha.

COBRA 3 - Mary não tem muito tempo de vida.

COBRA 2 - Mary quer apitar corrido com Del.

COBRA 1 - É, ver quem morre mais cedo.

(Cobras 1, 2, 3 riem)

COBRA 3 - Mary seria melhor voltar numa outra vida, neste você não foi feliz.

